

## UMA COLCHA DE RETALHOS FORMADA POR MIM E POR VOCÊ

Minha avó materna gostava muito de costurar. Todas as vezes que a visitava, encontrava-a costurando ou bordando, e ela fazia isso com muito carinho, pois gostava de presentear as pessoas e enfeitar a casa com suas criações. De tudo o que ela costurava, o que eu mais apreciava eram os tapetes ou colchas de retalhos. Em grande saco, ela ia guardando pedaços de tecido e, a partir daqueles retalhos, ia dando forma a lindos tapetes ou coloridas colchas. Toda a família ganhava de vez em quando uma daquelas peças. Sobre o sofá ou no chão da sala, me lembro de ver várias de suas obras coloridas.

De certo modo, nossa vida é como aqueles tapetes ou colchas. Nossa história traz contribuições de muita gente e de várias situações. Vamos tomando forma como pessoas a partir do que outros nos deram desde o nosso nascimento. Temos “retalhos” que vieram de nossa família, amigos, professores, colegas de trabalho... Alguns vieram de pessoas que nos amavam profundamente, e outros de pessoas que por algum motivo nos odiaram. Todas, de alguma forma, contribuíram para nossa formação, e ainda que não tivessem consciência disso, acabaram deixando suas marcas em nós.

Temos “retalhos alegres” em nossa história. Tantas pessoas amáveis, bondosas, alegres, sábias e amorosas já participaram de nossa vida e deixaram marcas que nos fazem tão bem. Que alegria é olhar para trás e ver que nossa vida se tornou mais colorida através dessas pessoas e também de situações em que fomos motivados, incentivados, presenteados, enfim, fomos amados!

Mas também existiram os “retalhos tristes” de nossa história e eles foram inevitáveis. Não há como fugir deles ou nos esquivar o tempo todo de pessoas ou situações, para nos proteger da dor. Algumas pessoas judiaram de nós, nos feriram, foram traiçoeiras ou simplesmente não tiveram sabedoria para conviver conosco e nos ajudar.

A verdade é que todos nós temos esses dois tipos de retalhos. Somos a somatória da alegria, tristeza, dor, vitória, decepção, incentivo, ódio, amor, bondade e tantos outros retalhos. Cada um deles com sua tonalidade, cor, tamanho, textura... Se não podemos controlar a existência deles e nem o tempo em que marcarão a nossa história, só nos resta fazer deles uma linda obra colorida, tal qual as colchas ou os tapetes de minha querida avó.

Um pequeno, mas fundamental lembrete: cada um de nós precisa aprender a trabalhar com os retalhos da vida, dando a eles um sentido novo, em que a graça divina os coloque em uma ordem que resulte em uma vivência abençoadora e edificante. Esses retalhos devem fazer de nós pessoas melhores, mais sábias, maduras e cheias de esperança. Não podemos escolher que retalhos receberemos, mas podemos trabalhar com eles e obter, como resultado, uma vida colorida, cheia de experiências e de pessoas que, de alguma forma, interagiram para sermos o que somos.

Um detalhe importante nisso tudo: nós não apenas recebemos retalhos, mas também somos retalho na vida de outras pessoas. Nós também deixamos marcas, influenciemos, alegamos ou entristecemos outras pessoas. Criamos situações que se tornam retalhos na vida de familiares, amigos, vizinhos, irmãos em Cristo – daqueles que nos cercam. Não podemos escolher que retalhos receberemos, mas temos total autonomia no tipo de retalho que queremos ser na vida do outro. A marca que deixamos no outro pode ser propositalmente abençoadora, boa, alegre... É escolha nossa!

Faça sua colcha de retalhos. Aproveite todas as situações e as pessoas que já fizeram, fazem e ainda farão parte da sua história. E, com todos esses retalhos, produza uma obra que seja abençoadora para todos, começando por você mesmo! Uma obra que valha a pena e que seja um testemunho da graça de Deus, agindo em nossa história.

Sou um retalho na sua história e você é na minha! Façamos desses retalhos algo belo entre nós, e principalmente diante de Deus!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Pastor Titular da Igreja Batista Betel  
[www.prgimenez.net](http://www.prgimenez.net)  
prgimenez@prgimenez.net